

# Uma vida dedicada à escola pública: trajetória sócio-profissional de Lorenzo Luzuriaga (1914-1959)

A life dedicated to the public school: socio professional  
trajectory of Lorenzo Luzuriaga (1914-1959)

Norberto DALLABRIDA<sup>1</sup>

## Resumo

Este artigo procura compreender a trajetória sócio-profissional de Lorenzo Luzuriaga, pedagogo espanhol que se destacou como escritor, tradutor, editor e professor universitário, e teve obras publicadas no Brasil. O seu trajeto sócio-profissional é elaborado à luz dos conceitos de capital cultural, de capital social e de campo, formulados por Bourdieu. Depois de fazer considerações sobre o seu percurso educacional, Luzuriaga é analisado nos dois momentos do seu *metier* de pedagogo: os anos vividos em Madrid (1914-1936) e o período em que viveu como exilado na Argentina, destacando a sua defesa da escola pública.

**Palavras-chave:** Trajetória Sócio-profissional. Luzuriaga. Escola Pública.

## Abstract

This article seeks to comprehend the socio professional trajectory of Lorenzo Luzuriaga, spanish pedagogue who became notorious as a writer, translator, editor, and university professor, and had works published in Brazil. His socio professional trajectory is elaborated in the light of the concepts of cultural capital, social and field capital, formulated by Bourdieu. After making considerations over his educational path, Luzuriaga is analyzed on two moments of his pedagogue *metier*: the years lived in Madrid (1914-1936) and the time he had lived as exiled in Argentina, emphasizing his defense of public school.

**Keywords:** Socio professional. Trajectory. Luzuriaga. Public School.

---

1 Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do PPGE da Universidade do Estado de Santa Catarina. Realizou estágio pós-doutoral na Université René Descartes - Paris V (2007-8) e na Universidad de Alcalá de Henares (2013). Endereço: Rua Henrique Bruggemann, 40, Apto. 304. Florianópolis/SC. CEP: 88015-650. Tel.: (48) 3225-6289. Email: <norbertodallabrida@gmail.com>.

Em 1984, no *Colegio Universitario de Ciudad Real* e no *Centro Asociado Provincial de la UNED de Valdepeñas*, foram realizadas as *Primeiras Jornadas Lorenzo Luzuriaga y la política educativa de su tiempo* que, por meio de uma série de conferências e comunicações, procuraram reler as contribuições pedagógicas de Lorenzo Luzuriaga. Naquele momento histórico, a Espanha consolidara a redemocratização e vivia os primeiros anos do longo governo socialista de Felipe Gonzalez, que passava a revalorizar a Segunda República (1931-1936) – experiência política destruída e relegada ao esquecimento pelo franquismo. Na divisão dicotômica da Espanha, nas primeiras décadas do século XX, Luzuriaga fazia parte do grupo que desejava modernizar a Espanha por meio de sua europeização e apoiou e participou da construção do regime republicano. Por isso, no ano em que se comemorava os vinte e cinco anos de seu falecimento – ocorrido em Buenos Aires (Argentina), em 1959–, a Câmara dos Deputados da Província de *Ciudad Real* promoveu um colóquio em sua homenagem. As memórias e histórias multifacetadas de Luzuriaga, construídas por acadêmicos e por sua filha Isabel, focalizaram diferentes momentos e facetas da sua vida. Essa jornada-homenagem, cujos trabalhos foram publicados em forma de livro (PRIMERAS Jornadas de Educación..., 1986), incita a conhecer em profundidade o trajeto sócio-profissional de Luzuriaga.

Nesse ano, além de apresentar um trabalho nas jornadas educativas (BARREIRO RODRÍGUEZ, 1986), o historiador Herminio Barreiro Rodríguez, publicou o livro *Lorenzo Luzuriaga y la escuela pública en España (1889-1936)* (BARREIRO RODRÍGUEZ, 1984). Em 1889, ano do centenário de nascimento do pedagogo espanhol, esse mesmo autor lançou a obra *Lorenzo Luzuriaga y la renovación educativa en España (1889-1936)* (BARREIRO RODRÍGUEZ, 1989), cujo conteúdo, com exceção do título, é o mesmo da sua tese de doutorado intitulada *Aportaciones de Lorenzo Luzuriaga a la renovación educativa en España (1889-1936)*, defendida na Universidade de Santiago de Compostela, em 1982. Esse livro faz uma leitura marxista da formação intelectual e da trajetória social de Lorenzo Luzuriaga, entre o seu nascimento e o seu exílio, em 1936 – quando eclodiu a Guerra Civil Espanhola –, destacando a sua defesa da escola pública, unificada, laica e ativa, à luz de experiências do movimento da Escola Nova e dos sistemas escolares europeus. O livro *A escola única*, de Lorenzo Luzuriaga, publicado em 1931 – na efervescência da instituição da Segunda República – teve, recentemente, nova edição na *Serie Clasicos* da coleção *Memoria y Crítica de la Educación*, cuja edição e apresentação foram feitas por Herminio Barreiro Rodríguez (LUZURIAGA, 2004). Do outro lado do Atlântico, Muñoz (2012) publicou estudo inédito sobre o percurso de Luzuriaga no exílio, destacando a sua atuação profissional como escritor,

tradutor e editor na Argentina. Assim, desde a redemocratização espanhola, Luzuriaga vem sendo revalorizado e apropriado no campo educacional espanhol e hispano-americano, particularmente por meio de publicações.

Nesta direção, procura-se reler a trajetória sócio-profissional de Lorenzo Luzuriaga entre 1914, ano em que ele retorna do estágio na Alemanha e se integra à vida institucional espanhola, e o seu falecimento. Depois de fazer algumas considerações sobre a sua educação familiar e escolar, coloca-se o foco sobre o percurso social e profissional do pedagogo espanhol como inspetor escolar do ensino primário, escritor, tradutor, editor, jornalista e professor universitário, dividido em dois momentos da sua vida, quais sejam: os anos vividos em Madrid até o início da Guerra Civil Espanhola e o período em que ele viveu na Argentina na condição de exilado político. Acredita-se que a releitura da trajetória de Luzuriaga é importante, devido à sua reflexão pedagógica e sua militância político-educativa na Espanha, entre as décadas de 10 e 30 do século XX. De outra parte, o olhar sobre Luzuriaga é instigante a partir de uma perspectiva internacional, porque se integrou efetivamente na Liga Internacional da Educação Nova, participando de seus congressos e presidindo a seção espanhola dessa associação, bem como, por fazer circular os principais representantes desse movimento na *Revista de Pedagogía* – periódico fundado e dirigido por ele. Ademais, nesse movimento de circulação global, os livros de Luzuriaga foram traduzidos no Brasil desde meados da década de 1930, mas, especialmente, após a Segunda Guerra Mundial, quando ele residia na Argentina.

Para compreender a trajetória sócio-profissional de um agente social, usa-se os conceitos de capital cultural e capital social, que Pierre Bourdieu criou para compreender os desempenhos desiguais no sistema escolar de alunos de diferentes frações de classe social. Para Bourdieu, (1998b, p. 74-75), no estado incorporado, “o capital cultural é um ter que se tornou um ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da ‘pessoa’, um *habitus*”, sendo que a aquisição dessa disposição ocorre, paulatinamente, na atmosfera familiar. No estado institucionalizado, é o conjunto de títulos e certificados escolares obtidos por um indivíduo durante o seu percurso em instituições escolares. O sociólogo francês constata que, visando maximizar o rendimento dos capitais econômico e cultural, os indivíduos ou grupos sociais podem mobilizar *relações socialmente úteis*, que ele chama de capital social. Essa rede durável de relações exige um *trabalho de instauração e de manutenção*, que requer tempo, esforços e recursos financeiros, mas proporciona lucros materiais e simbólicos (BOURDIEU, 1998a). Ademais, a análise bourdieusiana leva em conta o conceito de campo, “microcosmos sociais” que têm autonomia relativa, constituídos por leis, jogos e capitais específicos (CHAUVIRÉ; FONTAINE, 2003). Os campos se constituem por meio da disputa

pelo controle e legitimação dos bens produzidos entre os que têm “[...] posições dominantes [...]” e aqueles que ocupam “[...] posições inferiores [...]”.

Desta forma, a trajetória sócio-profissional de Lorenzo Luzuriaga considera as suas posições nos diferentes campos que ele integrou, particularmente o campo educacional, em nível nacional e internacional. Para tanto, os capitais culturais e social, por ele acumulados durante a sua educação doméstica e escolar, são de importância decisiva para compreender o seu trajeto como pedagogo renovador.

### *O rebelde desclasado*

Narciso Eladio Lorenzo Luzuriaga y Medina nasceu em 1889, em Valdepeñas (Ciudad Real) e realizou o ensino primário no seu município de nascimento e em Aravaca (Madrid). A docência estava muito presente na sua família, porque seu pai era professor e diretor de grupo escolar e dois de seus irmãos mais velhos eram professores de ensino primário. Com o auxílio financeiro de um desses irmãos, realizou estudos na Escola Normal Central de Madrid. A partir de 1908, quando concluiu o curso normal e se preparava para ingresso no ensino superior, passou a frequentar o *Museo Pedagógico Nacional*<sup>2</sup>, quando conheceu Manuel Bartolomeu Cossío – diretor e animador dessa instituição educacional – que lhe apresentou Francisco Giner de los Ríos, fundador e diretor da *Institución Libre de Enseñanza* (ILE). Nas suas notas biográficas, ele registrou que “[...] este fue elencuestro decisivo de mi vida [...]”, indicando um momento chave de sua ruptura biográfica (LUZURIAGA apud BARREIRO RODRÍGUEZ, 1989, p.106). A ILE, criada em 1875, se configurou com uma instituição que congregava a fração intelectual da elite burguesa e liberal espanhola e agregava instituições escolares desde a educação infantil até os cursos superiores, sendo pautada por práticas educativas modernas (RUIZ BERRIO, 1986). Entre 1908 e 1911, pelas mãos de Giner de los Ríos, Luzuriaga foi, ao mesmo tempo, aluno e professor da ILE, quando teve a oportunidade de conviver com as principais lideranças dessa instituição, com destaque para Giner e Cossío, que se tornaram balizas na sua formação intelectual.

Em 1909, ingressou na *Escuela Superior del Magisterio* e obteve uma bolsa de estudos, concedida pela *Junta de Ampliación de Estudios*, para estudar na Suíza e na Alemanha. O objetivo dessa escola de formação docente em nível superior era

---

2 Segundo o seu fundador, Manuel Bartolomeu Cossío, o Museu Pedagógico Nacional, criado em 1882, não era ‘depósito de coisas’, mas a sua missão era disseminar princípios pedagógicos modernos para a formação do magistério espanhol (CASADO; SÁNCHEZ-GEY, 2007).

preparar inspetores do ensino primário e professores das escolas normais, sendo dividida em seções feminina e masculina. Nesse espaço educacional conheceu María Luiza Navarro, de família aristocrática e republicana de Cádiz, com a qual se casaria alguns anos depois. Na *Escuela Superior de Magisterio* o seu encontro decisivo foi com José Ortega y Gasset, que havia estudado filosofia na Alemanha e iniciara a sua trajetória docente e a sua militância política para *europizar a Espanha*. Iniciou-se, a partir de então, uma relação de amizade e cumplicidade entre esses dois intelectuais espanhóis que não foi rompida nem pelos exílios diferentes impostos pela Guerra Civil Espanhola, sendo que, apesar de discordâncias políticas pontuais, Luzuriaga considerava Ortega y Gasset seu eterno mestre. Sobre a formação intelectual de Luzuriaga, Barreiro Rodríguez (1989, p.106-107) conclui:

Los años 1908 y 1909 suponen, por tanto, para Luzuriaga, el primer contacto con la ILE y con la Escuela Superior del Magisterio, es decir, con aquellas personas que van a determinar la trayectoria intelectual de toda su vida. Si en la ILE estaban Giner y Cossío, en la Escuela Superior del Magisterio se encontrará con Ortega [y Gasset], que acababa de llegar de Marburgo. [...] Se acercan para Luzuriaga años de formación que serán decisivos en su vida. A estos encuentros habrá que añadir otros que, en conjunción, irán trazando el perfil intelectual, la ideología política, la formación científica y el talento humano del joven Luzuriaga.

Em 1912, juntamente com futuras educadoras de relevo, como María de Maeztu, María Luiza Navarro e Gloria Giner, formou-se na *Escuela Estudios Superiores del Magisterio* e foi nomeado inspetor do ensino primário. No ano seguinte, passou a ministrar aulas no curso de aperfeiçoamento para professores organizado pela *Dirección General de Primera Enseñanza* e no Curso de Férias para Estrangeiros, organizado pela *Ministerio de Instrucción Pública y Bellas Artes*, integrando-se cada vez mais ao campo educacional. Neste mesmo ano, quando já tinha traduzido do alemão a obra *Kant, Pestalozzi y Goethe: Sobre educación* e havia publicado o seu primeiro livro, sob o título *Direcciones actuales de la Pedagogía en Alemania*, ganhou uma bolsa de estudos da *Junta para la Ampliación de Estudios*<sup>3</sup> com o objetivo de realizar estudos nas universidades de Berlim e de

---

3 Segundo Merida-Nicolich (1983, p.41), a *Junta para la Ampliación de Estudios* foi um “[...]organismo creado por R.D. de 11 de enero de 1907, modificado por el 22 de enero de 1910. Su nombre completo es Junta para la ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas, tuvo como fin promover la comunicación intelectual con el extranjero, fomentar en el país la investigación y favorecer el desarrollo de las instituciones educativas”.

Jena, visando a compreensão do funcionamento da inspeção e administração do ensino primário. Durante o seu estágio na Alemanha, no ano escolar 1913-1914, começou a publicar textos em periódicos espanhóis, como *Inspección Nacional de Inspectores*, *Boletín de la Institución Libre de Enseñanza* e *Boletín de la Asociación Nacional de Inspectores*, cujo tema dominante era a escola unificada, tendo como autores de referência Tews, Kerschensteiner e Natorp (BARREIRO RODRÍGUEZ, 1989). Devido à eclosão da Primeira Guerra Mundial, em meados de 1914, Luzuriaga retornou a Madrid, quando iniciará, efetivamente, a sua vida profissional frenética e multifacetada. O estágio nas universidades alemãs representou a coroação da formação intelectual do jovem Luzuriaga.

O percurso educacional feito por Luzuriaga, originário de família de classe média do interior, indica que ele foi incluído na elite intelectual da Espanha por meio do sistema escolar, tendo, como mediadores sociais, o irmão mais velho – professor primário – e as bolsas de estudos que ele recebeu para estudar na Espanha e no exterior. Ele superou a sua condição de classe social e avançou, de forma significativa, em relação à formação docente de seus genitores, bem como na acumulação de capital cultural, com destaque para o aprendizado de línguas estrangeiras, e de uma sólida rede de relações sociais, cujo principal nó era formado pelo grupo institucionista. Ao analisar o caráter empreendedor de Luzuriaga, Barreiro Rodríguez (1989, p. 155) considera que no interior dele pulsava “[...] o rebelde desclasado [...]”, que o impulsionava a superar a sua condição de classe social. Assim, Luzuriaga realizou uma escolarização longa e teve passagem decisiva pela ILE, fatos que o inseriram na elite intelectual da Espanha do início do século XX.

## O pedagogo da geração de 1914

A partir de seu retorno à Espanha até o seu exílio, devido à eclosão da Guerra Civil Espanhola (1936), Lorenzo Luzuriaga teve uma atuação destacada no campo educacional, como jornalista pedagógico, escritor, tradutor, editor, inspetor escolar, formulador de políticas educacionais, membro do Ministério da Instrução Pública e professor universitário. Assim, a partir de 1914, ingressou na Editora *Calleja*, onde criou e dirigiu a revista-magazine *Boletín Escolare* atuou como assessor para publicações na área educacional, e passou a contribuir nos jornais *España* e, posteriormente, *El Sol*, assinando a página *Pedagogía y Instrucción Pública*. No ano seguinte, foi nomeado inspetor de ensino primário vinculado ao Museu Pedagógico Nacional, onde estreitou ainda mais os laços com o seu diretor, Manuel Bartolomeu Cossío, que o encarregou de coordenar o setor de publicações dessa instituição (BARREIRO RODRÍGUEZ, 1989). Devido a

acúmulo de capitais cultural e social durante os seus anos de formação, Luzuriaga se integrou rapidamente nos campos educacional e jornalístico, que, na sua trajetória sócio-profissional, estão sempre interligados.

No campo político, Luzuriaga integrou a *Liga de Educación Política*, fundada por Ortega y Gasset e constituída por uma elite intelectual com o intuito de formular políticas educacionais, e a *Escuela Nueva*, associação socialista liderada por Núñez de Arenas, que tinha por objetivo a formação educacional da classe trabalhadora (RUIZ BERRIO, 1986). Como republicano convicto, vinculou-se, de forma intermitente, ao Partido Socialista Obrero Espanhol (PSOE). Historicamente, o PSOE defendia os princípios de gratuidade, de laicismo e de educação integral na educação espanhola, mas, no seu XI congresso ordinário, realizado em 1918, aprovou o documento *Bases para un programa de instrucción pública*, escrito por Luzuriaga, que apresentava propostas reformistas para o sistema público de ensino, envolvendo os temas assistência infantil pré-escolar, educação primária, educação secundária, ensino superior, instituições complementares de cultura e corpo docente. Fundamentado na concepção de *escuela unificada*, que Luzuriaga apropriara especialmente de pedagogos alemães, esse texto fazia uma defesa da escola pública que integrasse os seus diferentes níveis e a escolarização obrigatória até os dezoito anos. Na Espanha, converteu-se numa proposta inédita formulada por uma associação trabalhadora (TIANA FERRER, 1986). Com a implantação da II República, em 14 de abril de 1931, Luzuriaga foi nomeado membro do *Consejo Nacional de Cultura e oficial da Secretaria Técnica Del Ministerio de Instrucción Pública y Bellas Artes para la enseñanza primaria y elemental*, ou seja, cargos de “[...] índole técnica [...]” (ROMERO MARÍN, 1986, p. 103). Quando espocou a Guerra Civil Espanhola, Luzuriagase exilou na Inglaterra e, posteriormente, na Argentina, onde fixou residência.

De outra parte, ao regressar da Alemanha, Luzuriaga continuou o seu trabalho de tradutor e intensificou a redação de livros, atividades imbricadas com a sua intensa inserção no jornalismo pedagógico. Com o intuito de compreender a tradição da Pedagogia como ciência, em 1916, publicou a tradução da obra *Pedagogía General*, de Herbart, que havia sido publicada originalmente no início do século XIX (ROMERO MARÍN, 1986). Além de livros, Luzuriaga traduziu vários artigos de autores estrangeiros, particularmente alemães, que foram publicados em periódicos científicos espanhóis. Durante os anos em que viveu em Madrid, entre o seu retorno da Alemanha e o seu exílio, Luzuriaga foi prolífero na publicação de livros voltados para o campo educacional. Fruto do seu interesse nos estudos comparados, publicou, entre 1915 e 1917, em três volumes, a obra *La enseñanza primaria em elextanjero* (LUZURIAGA, 1915-1917). Na década de 1920, o *leitmotif* do *pedagogo de Valdepeñas* foi o movimento

da Escola Nova, que se tonificara com o afã de construir a paz e perspectiva global no imediato pós-Primeira Guerra Mundial e ainda não tinha sido apropriado efetivamente na Espanha. Nesta direção, ele publicou *Las escuelas nuevas* (LUZURIAGA, 1923), *Escuelas de ensayo y reforma* (LUZURIAGA, 1924), *Escuelasactivas* (LUZURIAGA, 1925a), *Concepto y desarrollo de la nueva educación* (LUZURIAGA, 1925b) y *La educación Nueva* (LUZURIAGA, 1927). Com a instituição da Segunda República, Luzuriaga se voltou para a reflexão sobre a formação da escola pública, única, laica e ativa, particularmente por meio das obras *La escuela única* (LUZURIAGA, 1931a) e *La nueva escuela pública* (LUZURIAGA, 1931b), à luz dos sistemas públicos de ensino de países europeus e da URSS (LUZURIAGA, 2004).

O giro de Luzuriaga em direção ao pedagógico deu-se no início da década de 1920, certamente a partir de sua participação do primeiro congresso do movimento da Escola Nova, realizado em Calais, em 1921, que instituiu a Liga Internacional da Educação Nova (ROMERO MARÍN, 1986). Procurando aproximar a Espanha da renovação pedagógica em circulação no mundo ocidental, em janeiro de 1922, veio a lume o primeiro número da *Revista de Pedagogía*, sob a direção de Luzuriaga. O objetivo desse periódico educativo mensal, que circulou regularmente entre janeiro de 1922 e julho de 1936, era renovar o sistema de ensino espanhol através da divulgação do movimento da Escola Nova e da formação política do professorado, tendo como principal público os professores das escolas primárias. Luzuriaga era acolitado por um grupo de redação, mas a *Revista de Pedagogía* tinha vários colaboradores espanhóis, entre os quais professores e diretores de escolas primárias e normais, inspetores e professores universitários, e de outros países, entre os quais se destacaram Adolphe Ferrière, Ovidy Decroly, Maria Montessori, Georg Kerschnsteiner, Roger Cousinet, John Dewey e Willian Kilpatrick, que lhe davam um tom internacional e escolanovista. Para fomentar a reflexão pedagógica escrita entre os leitores, formados, sobretudo, por professores do ensino primário, a *Revista de Pedagogía* instituiu concursos, cujo prêmio era a publicação dos textos. Ademais, essa revista, voltada para a renovação educativa, promoveu, de modo original e ousado, a edição da coleção *Publicaciones de la Revista de Pedagogía*, que oferecia livros de autores nacionais e estrangeiros de vanguarda (MERIDA-NICOLICH, 1983; VIÑAO FRAGO, 1994-1995).

Nessas diversas frentes, Luzuriaga atuou como um integrante da chamada *geração de 14*, cujo ato fundador foi a conferência *Vieja y nueva política*, proferida por Ortega y Gasset, em 25 de março de 1914, em Madrid, que focaliza, de forma inédita, a existência das Espanhas *oficial* e *vital*. De forma diferente da *geração de 98*, marcada pela depressão do desastre espanhol de 1898, desencadeado pela perda das últimas colônias americanas, a geração dos anos 1910 defendia uma



plataforma reformista e propositiva que ligasse cultura e política, e dava muita importância ao jornalismo político, que se materializou nos jornais *España*, *El Sol* e *Crisol*, bem como nos periódicos *Revista de Pedagogía* e *Revista do Occidente*, que era da área de Filosofia e dirigida por Ortega Y Gasset. Esse movimento político era formado por intelectuais que fizeram formação universitária no exterior e, por isso, tinha uma perspectiva europeísta e cosmopolita, tendo como liderança de maior relevo Ortega e Gasset (BARREIRO RODRÍGUEZ, 1989). Nesta direção, Abellán (2007, p. 12) conclui que “[...] está claro que Luzuriaga se sentiu integrado en el proyecto orteguiano de regeneración de España por la vía de la *intelligentsia* tal como propuso la ‘generación Del 1914’”. Aliás, foi o próprio Luzuriaga que cunhou a expressão “geração de 1914”, na década de 1940, quando estava exilado na Argentina.

É importante sublinhar que Luzuriaga foi o principal pedagogo da geração de 1914, destacando-se, excepcionalmente, como divulgador do movimento da Escola Nova na Espanha e formulador da modernização do sistema público de ensino de seu país, à luz de modelos de países europeus e, particularmente, do conceito de *escuela única* formulada e colocada em prática por educadores alemães. A sua obra de maior envergadura foi a fundação e direção da *Revista de Pedagogía*, que tinha como intuito a circulação de conhecimento pedagógico de corte escolanovista e de caráter político, visando a formação de professores primários. Os sonhos pedagógicos da *geração de 1914* foram, em parte, realizados na meteórica experiência republicana na Espanha dos anos 1930, que foi abortada pelo franquismo.

## Exílio na Argentina: ruptura e continuidade

Em setembro de 1936, logo após o início da Guerra Civil Espanhola, Luzuriaga abandonou sua casa em Madrid – com seus móveis, utensílios, acervos bibliográficos e arquivos – na companhia de sua mulher e de seus três filhos, sendo que o primogênito permaneceu na Espanha lutando do lado dos republicanos. Inicialmente, viveu em Londres, mas, logo em seguida, radicou-se temporariamente em Glasgow, onde ministrou aulas de espanhol. Contudo, no início de 1939 – ano em que começou o segundo conflito mundial – a família Luzuriaga abandonou o continente europeu e rumou para a Argentina, em boa medida devido a contatos intelectuais e políticos de Luzuriaga e pelo fato de esse país ter tradição de acolhimento de refugiados espanhóis. Inicialmente, essa família de peregrinos da diáspora espanhola dos anos 1930 se radicou em Tucumán, onde Luzuriaga trabalhou como professor de ensino superior, escritor e editor. Mas, devido a tensões no meio universitário de fundo político, ele completou o seu

êxodo no ano de 1944, migrando para Buenos Aires, onde permaneceu até o seu falecimento. Na capital da Argentina, integrou-se à Editora Losada, como responsável pela área de Pedagogia e Educação e, somente após o Governo de Perón, ingressou na Universidade de Buenos Aires, onde passou a ministrar aulas de História da Educação e da Pedagogia. A Guerra Civil Espanhola impôs *uma biografia truncada* para Luzuriaga, que teve que viver longe de seu país de origem e de afeição (BARREIRO RODRÍGUEZ, 1989, p.101-13).

De outra parte, nas duas décadas em que viveu na Argentina, *mutatis mutandis*, Luzuriaga procurou retomar o seu *metier* intelectual por meio das atividades de escritor, tradutor, editor e professor universitário, livre de compromissos políticos que tinha na Península Ibérica. Assim, no mesmo ano em que chegou à América Latina, retomou o seu projeto de publicação da *Revista de Pedagogía* – que havia sido interrompido com o seu exílio da Espanha<sup>4</sup> –, cujo primeiro número veio a lume em junho de 1939. A estrutura do periódico, nesta *segunda época*, era similar ao seu período de publicação na Espanha, com destaque para artigos científicos e resenhas de livros. Luzuriaga novamente fez circular autores de relevo mundial do movimento da Escola Nova, tais como: John Dewey, William Kilpatrick, Maria Montessori, Eduouard Claparède e Jean Piaget. O público leitor da nova fase desse periódico mensal não se fechava no povo argentino, mas se espalhava por todos os países hispano-americanos e pelo Brasil. Não por acaso, o primeiro número da *Revista de Pedagogía* publicava o artigo *La Pedagogía norteamericana*, de Lourenço Filho, então diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e, com o ostracismo de Anísio Teixeira durante o Estado Novo, o pedagogo escolanovista no Brasil, de maior expressão nacional e repercussão internacional. Todavia, devido a problema de financiamento, a edição argentina da *Revista de Pedagogía* teria vida curta, pois o último número publicado foi o número 6, de novembro de 1939 (MUÑOZ, 2012).

Na Argentina, Luzuriaga retomou a publicação de livros novos e a reedição de obras publicadas na Espanha. Ainda residindo em Tucumán, em 1942, publicou *La enseñanza primaria argentina comparada con la de otros países* (LUZURIAGA, 1942a), pela Universidad Nacional de Tucumán, e *La Pedagogía Contemporánea* (LUZURIAGA, 1942b), pela Editora Losada de Buenos Aires. Quando passou a viver em Buenos Aires, integrou o comitê executivo dessa editora, formado por um grupo de intelectuais republicanos, liderado por Rafael Losada, ocupando-se da área pedagógica, que estava descoberta, quando publica várias obras

---

4 Em realidade, em plena Guerra Civil Espanhola, a FETE tentou dar continuidade à *Revista de Pedagogía*, mas com uma linha editorial diferente daquela impressa por Luzuriaga. Essa fase da *Revista de Pedagogía* durou somente alguns meses do ano de 1938.

de ampla circulação latino-americana. O seu tema preferido é a pedagogia e educação contemporânea em perspectiva histórica, focalizando, sobretudo, os séculos XIX e XX, momento histórico em que a pedagogia alcançou a condição de conhecimento científico. A obra que corou esse esforço de disseminação da renovação pedagógica para o público de leitura espanhola é *La educación de nuestro tiempo* (LUZURIAGA, 1957), publicada dois anos antes da sua morte (MUÑOZ, 2012). Algumas obras de Luzuriaga com o selo da Editora Losada, como *História de la Educación y de la Pedagogía* e *La educación de nuestro tiempo*, foram traduzidas para o português e publicadas no Brasil pela Companhia Editora Nacional de São Paulo (BARREIRO RODRÍGUEZ, 1989).

Junto com o renascimento da *Revista de Pedagogía*, Luzuriaga desejava retomar o projeto de publicação da coleção sob o título *Publicaciones de la Revista de Pedagogía*, que tinha sido exitosa na Espanha e era reconhecida em nível internacional. Esse projeto se concretizou somente quando Luzuriaga ingressou na Editorial Losada, tornando-se o responsável pela criação e direção das coleções *Biblioteca Pedagógica*, *Biblioteca del Maestro*, *La Escuela Activa*, *Cuadernos de Trabajo*, *Antología* y *La Nueva Educación*, que tiveram um grande impacto editorial. Integrado à Editora Losada, Luzuriaga intensificou o seu trabalho de organizador de antologias de literatura espanhola e de pedagogia, contemplando autores, como Herbart e Pestalozzi, e tradutor, quando versou para o espanhol várias obras pedagógicas de Dewey, Dilthey e Spranger. O *pedagogo de Valdepeñas* traduziu, sobretudo, obras escritas em inglês e alemão, línguas estrangeiras que dominava com maestria. Em boa medida, devido ao seu trabalho como editor, escritor e tradutor, em 1956, ingressou, por concurso público, na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires, onde passou a ministrar as disciplinas de Didática e História da Educação e da Pedagogia, e a exercer outras atividades acadêmicas, passando a colaborar na Revista da *Universidad de Buenos Ayres* (MUÑOZ, 2012).

Luzuriaga fazia circular as suas ideias pedagógicas no espaço latino-americano – e, de forma clandestina, na Espanha – por meio da retomada da publicação da *Revista de Pedagogía*, que teve existência meteórica, da divulgação dos seus livros nas línguas espanhola e portuguesa – para atingir o público leitor brasileiro – e por meio de viagens a capitais de países hispano-americanos, como Uruguai, Chile e Venezuela, onde fez conferências e teceu ainda mais a sua rede de relações socialmente úteis e produtivas. Em Caracas, nos anos de 1955 e 1956, ministrou cursos universitários na área de Pedagogia, na Faculdade de Filosofia da universidade homônima (BARREIRO RODRÍGUEZ, 1989). Desta forma, com o seu espírito empreendedor, espalhou as suas ideias pedagógicas renovadoras além do espaço argentino, procurando o diversificado público educativo latino-americano.

## Considerações finais

Na perspectiva bourdieusiana, Luzuriaga foi um *trânsfuga* de classe social, ou seja, um indivíduo que, por meio de mediadores sociais e de esforço ascético, superou a expectativa do seu grupo social e integrou a fração intelectualizada da elite espanhola. Nascido numa região provinciana e filho de um professor-diretor de um grupo escolar, Luzuriaga realizou escolarização longa, chegando a concluir a *Escuela Superior de Magisterio*, que o preparou e o habilitou a ocupar cargos de relevo. De outra parte, o seu encontro com Giner de Los Ríos e Manuel Bartolomeu Cossío – as lideranças educacionais da *Institución Libre de Enseñanza* – e com Ortega y Gasset foram decisivos para o seu acúmulo de capital cultural e capital social. A convivência com intelectuais das gerações da chamada *Edad de Prata* da Espanha lhe proporcionou, além de conhecimento político e pedagógico, abertura de horizontes culturais e o incitamento à aprendizagem de línguas estrangeiras, que também construíram o seu pertencimento à elite intelectual. Não menos importante foi a construção de uma rede de relações social e profissionalmente úteis, que lhe abriram as portas para receber uma bolsa de estudos para o exterior e a integrar instituições de relevo, como o *Museo Pedagógico Nacional* e o *Ministério da Instrução Pública e Bellas Artes*.

No campo político espanhol das primeiras décadas do século XX, Luzuriaga integrou a *Geração de 1914*, que desejava europeizar e modernizar a Espanha, sendo liderada pelo filósofo Ortega y Gasset. Em boa medida, esse grupo de intelectuais de corte universitário e cosmopolita foi vitorioso com a instituição da Segunda República, em 1931, que implementou transformações políticas expressivas na tradição monárquico-católica da Espanha. Como representante da geração que emergiu na década de 1910, Luzuriagas e dedicou à renovação do sistema escolar espanhol por meio da tradução e produção de livros, da publicação de textos em jornais, da formulação de políticas educacionais, particularmente a partir do PSOE, da fundação e direção da *Revista de Pedagogía* e da ocupação de cargos no executivo espanhol. Especialmente na direção e edição da *Revista de Pedagogía*, o *pedagogo de Valdepeñas* procurou renovar a formação dos professores primários por meio da circulação dos principais autores do movimento da Escola Nova e do incitamento dos docentes à formação de associações sindicais robustas e politizadas. Ademais, merece destaque a edição das coleções *Publicaciones de la Revista de Pedagogía*, que disseminou, no público de língua espanhola na Europa e na América, autores nacionais e estrangeiros de vanguarda do campo pedagógico.

A Guerra Civil Espanhola interrompeu a trajetória sócio-profissional de Luzuriaga na Espanha, transformando-o num espanhol de *del éxodo y del llanto*. No entanto, na Argentina, retomou o seu *modus vivendi* e procurou recolocar em

marcha o seu projeto de renovação do campo pedagógico por meio da republicação da *Revista de Pedagogía*, da tradução e produção de livros, da intervenção em jornais, do exercício da docência universitária e, muito especialmente, por meio do trabalho de edição de livros na Editorial Losada. Assim, o diretor da *Revista de Pedagogía* se mostrou incansável na circulação latino-americana de autores do movimento da Escola Nova das primeiras décadas do século XX, bem como das tendências educativas mundiais do pós-guerra, mediadas particularmente pela UNESCO. Os livros que ele traduziu, produziu e editou na Editora Losada não se restringiram aos países de fala espanhola, mas foram traduzidos para o português para a sua difusão no Brasil. Por fim, é importante sublinhar que o empreendimento intelectual e multifacetado de Luzuriaga tinha, como escopo maior, a formulação e defesa da escola pública.

## Referências

ABELLÁN, J. L. Prólogo. In: CASADO, A.; SÁNCHEZ-GEY, J. *Filósofos espanhóis em la Revista de Pedagogía (1922-1936)*. Santa Cruz de Tenerife: Ediciones Idea, 2007. (Estudio General). p.9-13.

BARREIRO RODRÍGUEZ, H. **Lorenzo Luzuriaga y la renovación educativa en España, 1889-1936**. A Coruña: Edición do Castro, 1989.

\_\_\_\_\_. **Lorenzo Luzuriaga y la escuela pública en España, 1889-1936**. Ciudad Real: Diputación de Ciudad Real, 1984. (Biblioteca de Autores y Temas Manchegos).

\_\_\_\_\_. Lorenzo Luzuriaga y la Educación Nueva: la escuela única, activa, pública y laica. In: **PRIMERAS Jornadas de Educación “Lorenzo Luzuriaga y la política educativa de su tiempo”**. Ciudad Real: Diputación de Ciudad Real, 1986. (Biblioteca de Autores y Temas Manchegos). p.189-196.

BOURDIEU, P. O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998a. p.65-69.

\_\_\_\_\_. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (Org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998b. p.71-79.

CASADO, A.; SÁNCHEZ-GEY, J. **Filósofos espanhóis em la Revista de Pedagogía (1922-1936)**. Santa Cruz de Tenerife: Ediciones Idea, 2007. (Estudio General).

CHAUVIRÉ, C.; FONTAINE, O. **Le vocabulaire de Bourdieu**. Paris: Ellipses, 2003.

LUZURIAGA, L. **La enseñanza primaria em El extranjero**. Madrid: Museo Pedagógico Nacional, 1915-1917.

\_\_\_\_\_. **Las escuelas nuevas**. Madrid: Cosano, 1923.

\_\_\_\_\_. **Escuelas de ensayo y reforma**. Madrid: Cosano, 1924.

\_\_\_\_\_. **Escuelas activas**. Madrid: Cosano, 1925a.

\_\_\_\_\_. **Concepto y desarrollo de la nueva educación**. Madrid: Cosano, 1925b.

\_\_\_\_\_. **La educación nueva**. Madrid: Cosano, 1927.

\_\_\_\_\_. **La escuela única**. Madrid: Publicaciones de la Revista de Pedagogía, 1931a.

\_\_\_\_\_. **La nueva escuela pública**. Madrid: Publicaciones de la Revista de Pedagogía, 1931b.

\_\_\_\_\_. **La enseñanza primaria argentina comparada con la de otros países**. Tucumán: Universidade Nacional de Tucumán, 1942a.

\_\_\_\_\_. **La Pedagogía Contemporánea**. Buenos Aires: Losada, 1942b.

\_\_\_\_\_. **La educación de nuestro tiempo**. Buenos Aires: Losada, 1957.

\_\_\_\_\_. **La escuela única**. Edición de Herminio Barreiro Rodríguez. Madrid: Biblioteca Nueva, 2004. (Memoria Crítica de la Educación – Serie Clásicos).

MERIDA-NICOLICH, E. **Una alternativa de reforma pedagógica**: la Revista de Pedagogía (1922-1936). Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra, 1983.

MUÑOZ, T. M. D. **Una biografía del exilio**: Lorenzo Luzuriaga en la Argentina: trayectoria argentina de un institucionista español. Madrid: Editorial Académica Española, 2012.

**PRIMERAS Jornadas de Educación “Lorenzo Luzuriaga y la política educativa de su tiempo”**. Ciudad Real: Diputación de Ciudad Real, 1986. (Biblioteca de Autores y Temas Manchegos).

ROMERO MARÍN, A. La Pedagogía Social de Lorenzo Luzuriaga. In: **PRIMERAS Jornadas de Educación “Lorenzo Luzuriaga y la política educativa de su tiempo”**. Ciudad Real: Diputación de Ciudad Real, 1986. (Biblioteca de Autores y Temas Manchegos). p. 95-110.

RUIZ BERRIO, J. Las innovaciones educativas de la I. L. E. em la España Del siglo XX (1901-1936). In: **PRIMERAS Jornadas de Educación “Lorenzo Luzuriaga y la política educativa de su tiempo**. Ciudad Real: Diputación de Ciudad Real, 1986. (Biblioteca de Autores y Temas Manchegos). p.15-31.

TIANA FERRER, A. Los programas y la práctica educativos del socialismo español (1879-1918). In: **PRIMERAS Jornadas de Educación “Lorenzo Luzuriaga y la política educativa de su tiempo**. Ciudad Real: Diputación de Ciudad Real, 1986. (Biblioteca de Autores y Temas Manchegos). p. 113-116.

VIÑAO FRAGO, A. La modernización pedagógica española a través de la Revista de Pedagogía (1922-1936). **Anales de Pedagogía**, n. 12-13 años 1994-1995, Facultad de Educación (Sección de Pedagogía), Universidad de Murcia, p. 7-45.

Recebimento em: 24/07/2013.

Aceite em: 23/09/2014.